

CENTRO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO - UNIBRA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM JORNALISMO

JACYARA KLÉSSIA PIMENTEL DOS SANTOS

**ELIMINANDO TABUS: impactos da pobreza
menstrual na vida de mulheres e jovens**

RECIFE
2023

JACYARA KLÉSSIA PIMENTEL DOS SANTOS

ELIMINANDO TABUS: impactos da pobreza menstrual na vida de mulheres e jovens

Trabalho de conclusão de curso apresentado à Disciplina de TCC II do curso de Jornalismo do Centro Universitário Brasileiro - UNIBRA, como parte dos requisitos para conclusão do curso.

Orientadora: Profa. Dra. Ana Paula Bornhausen da Silva Bandeira

RECIFE
2023

Ficha catalográfica elaborada pela
bibliotecária: Dayane Apolinário, CRB4- 2338/ O.

S237e Santos, Jacyara Kléssia Pimentel dos.
Eliminando tabus: impactos da pobreza menstrual na vida de
mulheres e jovens/ Jacyara Kléssia Pimentel dos Santos. - Recife: O Autor,
2023.
20 p.
Orientador(a): Dra. Ana Paula Bornhausen da Silva Bandeira.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Centro Universitário
Brasileiro – UNIBRA. Bacharelado em Jornalismo, 2023.
Inclui Referências.
1. Webjornalismo. 2. Website. 3. Eliminando Tabus. 4. informativo e
opinativo. 5. Pobreza menstrual. I. Centro Universitário Brasileiro -
UNIBRA. II. Título.

CDU: 070

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por me amar incondicionalmente, apesar de minhas falhas e fraquezas e me permitir concluir o curso. Também sou grata pela minha mãe celestial, Nossa Senhora da Soledade, que cuida e me guia.

Agora, gostaria de expressar gratidão à minha mãe, Francisca Pimentel, que sempre apoiou e acreditou em meus sonhos e objetivos. Minha jornada não seria a mesma sem a presença de meus irmãos que estiveram comigo a cada passo do caminho. Sou eternamente grata a meus tios, José e Josy, pelo companheirismo durante meus anos de faculdade.

Aos meus amigos maravilhosos que estiveram ao meu lado, enxugando minhas lágrimas e me inspirando a me tornar uma pessoa melhor a cada dia, guardo vocês no canto mais profundo do meu coração. Agradeço especialmente a Vitória, que sem saber estimulou meu gosto pela leitura enquanto criança. Eu amo cada um de vocês.

Seria negligente não expressar minha gratidão à minha orientadora, Ana Paula, por sua paciência, orientação e dedicação inabalável.

Desde o momento em que escolhi estudar jornalismo, soube que meu propósito era dar voz a quem não tem voz e não é ouvido. São inúmeras as histórias de dificuldades, tristezas, sonhos e alegrias que as pessoas me confiaram. É um privilégio parar, ouvir e se esforçar para fazer a diferença por meio dessa nobre profissão.

Por fim, quero estender meus sinceros agradecimentos a todos os professores que influenciaram minha jornada ao longo de minha vida escolar e durante meus quatro anos de faculdade. Vocês desempenharam um papel fundamental na formação da pessoa que sou hoje e seus impactos serão sempre apreciados.

“Por vezes sentimos que aquilo que fazemos não é
senão uma gota de água no mar. Mas o mar seria
menor se lhe faltasse uma gota.”
(Madre Teresa de Calcutá)

RESUMO

Os gêneros textuais no webjornalismo abrangem uma ampla gama de formatos e estilos usados para transmitir notícias e informações online. Com a evolução da mídia digital, o webjornalismo tornou-se parte integrante da divulgação de notícias, oferecendo diversas formas de envolver e informar o público. Este trabalho tem como objetivo criar um website com o nome *Eliminando Tabus*, para abordar temas pouco discutidos no cotidiano, colocando em prática a produção de conteúdos jornalísticos dos gêneros informativo e opinativo. Dessa forma, os impactos da pobreza menstrual foi escolhido como tema-piloto para as primeiras publicações, mostrando, assim, que o jornalismo, para além de informar, tem como papel social transformar a vida de grupos minoritários que são atingidos por tais questões sociais.

Palavras-chaves: webjornalismo; website; *Eliminando Tabus*; informativo e opinativo; pobreza menstrual.

ABSTRACT

Textual genres in web journalism cover a wide range of formats and styles used to convey news and information online. With the evolution of digital media, web journalism has become an integral part of news reporting, offering multiple ways to engage and inform the public. This work aims to create a website with the name *Eliminando Tabus*, to address topics that are little discussed in everyday life, putting into practice the production of journalistic content of the informative and opinionated genres. Thus, the impacts of menstrual poverty was chosen as a pilot theme for the first publications, thus showing that journalism, in addition to informing, has the social role of transforming the lives of minority groups that are affected by such social issues.

Keywords: webjournalism; website; *Eliminando Tabus*; informative and opinionated; menstrual poverty.

Sumário

1. INTRODUÇÃO.....	9
1.1 JUSTIFICATIVA.....	10
1.2 OBJETIVO GERAL.....	10
1.2.1 Objetivos Específicos.....	10
2. DELINEAMENTO METODOLÓGICO.....	12
3. JORNALISMO NO WEBSITE.....	15
4. GÊNEROS TEXTUAIS NO WEBJORNALISMO.....	17
4.1 JORNALISMO INFORMATIVO.....	17
4.1.1 Entrevista.....	18
4.1.2 Reportagem.....	19
4.2 JORNALISMO OPINATIVO.....	19
4.2.1 Artigo.....	20
4.2.2 Crônica.....	21
5. O TABU DA POBREZA MENSTRUAL.....	23
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	26
REFERÊNCIAS.....	27
APÊNDICE 1 - Conteúdo publicado no website.....	30
APÊNDICE 2 - Link do site Eliminando Tabus:.....	38

1. INTRODUÇÃO

Por meio da criação do site *Eliminando Tabus*, o presente trabalho busca utilizar os gêneros jornalísticos para abordar temas vistos como tabus no cotidiano. Neste sentido, a pobreza menstrual e os impactos causados na vida de mulheres e jovens foi escolhido para ser o tema-piloto para as publicações do site.

De acordo com o relatório “*Pobreza Menstrual no Brasil - Desigualdade e Violação dos Direitos*” (2021, p.5)¹, realizado pelo Fundo da População das Nações Unidas (UNFPA) e Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF), “pobreza menstrual é um conceito que reúne em duas palavras um fenômeno complexo, transdisciplinar e multidimensional, vivenciado por meninas e mulheres devido à falta de acesso a recursos, infraestrutura e conhecimento para que tenham plena capacidade de cuidar da sua menstruação.”

Bouzas (2010, p.62) afirma que “a menstruação é um sangramento vaginal periódico que começa na menarca ou primeira menstruação espontânea e termina com a menopausa ou última menstruação espontânea da vida da mulher.” Segundo o Ministério da Saúde (2023)², a primeira menstruação ocorre entre as idades de 11 aos 16 anos. É um processo natural do corpo da mulher, sendo caracterizado pelo sangramento causado pela descamação do útero, quando não há fecundação.

Conforme o relatório realizado pelo UNFPA e UNICEF (2021, p.5)³, “não nomear a menstruação usando no lugar eufemismos como 'estar naqueles dias' 'estar de chico', 'regras', significa tornar invisível um fenômeno fisiológico e recorrente, além de alimentar mitos e tabus extremamente danosos às mulheres, meninas e pessoas que menstruam de maneira geral”.

¹<https://www.unicef.org/brazil/relatorios/pobreza-menstrual-no-brasil-desigualdade-e-violacoes-de-direitos>

²<https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2023/janeiro/saiba-o-que-e-a-menstruacao-quando-ela-acontece-e-quais-as-principais-caracteristicas>

³<https://www.unicef.org/brazil/relatorios/pobreza-menstrual-no-brasil-desigualdade-e-violacoes-de-direitos>

1.1 JUSTIFICATIVA

Dentre as mulheres de baixa renda, 28% são afetadas pela pobreza menstrual, conforme a informação da pesquisa lançada em setembro de 2021⁴ pela marca de cuidados íntimos da Johnson & Johnson Consumer Health, em parceria com os Institutos Kyra e Mosaiclab. Essas mulheres muitas vezes enfrentam múltiplas formas de discriminação e opressão, e a falta de acesso a produtos de higiene menstrual adequados apenas aumenta sua vulnerabilidade e desvantagem em relação aos homens e às mulheres mais privilegiadas.

O relatório da UNICEF (2021)⁵ menciona que a falta de produtos de higiene menstrual adequados pode resultar em infecções, irritações e até mesmo em problemas de saúde mais graves, como a síndrome do choque tóxico. E que, além disso, a falta de acesso a produtos de higiene menstrual pode ter um impacto negativo na saúde mental e emocional das mulheres, causando vergonha, constrangimento e ansiedade.

Sendo assim, optou-se por realizar como proposta para este trabalho a produção de um site, colocando em prática os conhecimentos adquiridos durante o curso, desenvolvendo conteúdos jornalísticos, abordando o tema pobreza menstrual. O nome do site *Eliminando Tabus* permite que o projeto siga adiante com outros temas considerados tabus na sociedade.

1.2 OBJETIVO GERAL

Elaborar um site jornalístico com publicações abordando o tema pobreza menstrual.

1.2.1 Objetivos Específicos

- Produzir conteúdos dos gêneros jornalísticos informativo e opinativo;
- Coletar orientações de especialistas;
- Abordar iniciativas de pessoas e ONGs que atuam para combater o

⁴<https://adnews.com.br/nova-pesquisa-de-sempre-livre-revela-dados-sobre-pobreza-menstrual-no-brasil/>

⁵

<https://www.unicef.org/brazil/relatorios/pobreza-menstrual-no-brasil-desigualdade-e-violacoes-de-direitos>

problema social que envolve a pobreza menstrual;

- Organizar o website em seções, a fim de facilitar a leitura;
- Incluir conteúdos de áudio, vídeo, texto e imagem, em uma proposta de convergência midiática.

2. DELINEAMENTO METODOLÓGICO

A pesquisa tem como objetivo a criação do site experimental *Eliminando Tabus* (imagem 1 e 2) para a publicação de conteúdos jornalísticos dos gêneros informativo e opinativo. O nome dado ao site remete ao intuito de compartilhar conteúdos com temas vistos como “tabus” no nosso cotidiano. Em outras palavras, assuntos não conversados ou tidos como estigmas sociais. Neste sentido, a pobreza menstrual foi escolhida para ser o primeiro tema abordado.

No site foram publicados: dois artigos, um escrito pela enfermeira Milena Oliveira, especialista em Saúde da Mulher e um pela idealizadora deste projeto experimental; que também elaborou uma crônica; e uma matéria - acompanhada por uma reportagem em vídeo e uma entrevista ping-pong.

Por se tratar de um site para aplicar de maneira prática o que foi aprendido durante o curso de Jornalismo, a opção foi desenvolvê-lo utilizando a plataforma de criação Wix⁶, por oferecer templates variados, permitindo a construção do site com identidade única.

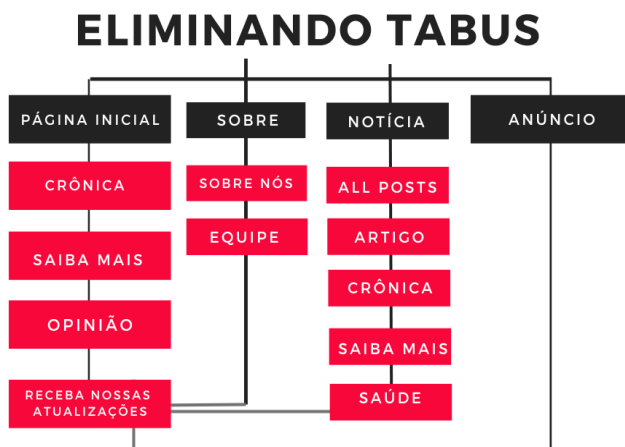
Criar o site provou ser o aspecto mais desafiador do trabalho, pois não tinha experiência anterior em desenvolvimento web. Mas, a tarefa foi abordada com determinação, tendo o objetivo de torná-la amigável e visualmente atraente. A etapa inicial envolveu a seleção de um modelo que simplificasse a navegação e aumentasse a legibilidade para os visitantes. Foi feita uma consideração cuidadosa para evitar o uso excessivo de cores, garantindo que o site causasse um impacto duradouro em qualquer pessoa que acessasse *Eliminando Tabus*.

Depois de finalizar o modelo, concentrou-se em escolher as cores apropriadas para o design. O objetivo era encontrar um equilíbrio entre um apelo visual envolvente e uma aparência profissional. Em seguida, foi desenvolvido o design do cabeçalho, que consiste em diferentes seções: página inicial, sobre, notícias e anúncio. Cada seção foi dividida em categorias relevantes, garantindo uma estrutura clara e organizada para o site.

⁶ <https://pt.wix.com>

Imagem 1 - site *Eliminando Tabus*

Fonte: produzido pela autora (2023)

Imagem 2 - Mapa do site *Eliminando Tabus*

Como forma de viabilizar, ou em outras palavras, tornar possível o compartilhamento do site, foi elaborada uma pesquisa exploratória não probabilística, compartilhada nas redes sociais com perguntas sobre o tema, na qual as pessoas responderam deixando o e-mail. Dessa forma, torna-se possível

divulgar o site via correio eletrônico para o público respondente. Além disso, no site *Eliminando Tabus* tem a opção de deixar o e-mail para receber mais atualizações.

Imagem 3 - seção de atualizações do *Eliminando Tabus*



Fonte: produzido pela autora (2023)

Por fim, o website durou cerca de um mês para a conclusão e publicação dos conteúdos dos gêneros jornalísticos.

3. JORNALISMO NO WEBSITE

Um site é uma coleção de páginas da Web, conteúdo multimídia e outros recursos digitais acessíveis pela Internet. Pode ser estático, com conteúdo fixo que não muda com frequência, ou dinâmico, com conteúdo gerado ou atualizado regularmente. Como afirma Carvalho (2005, p.21):

Na perspectiva do utilizador, um site é constituído por páginas, ficheiros diversos e hiperligações, podendo estas ser internas (no site) e externas (para outros sites). A página inicial de um site, designada também como "home page" ou "home", contém, geralmente, informações e hiperligações pertinentes que permitem ao utilizador aceder a outras informações do site. (CARVALHO, 2005, p.21).

Ou seja, as páginas de um site são interconectadas por meio de hiperlinks, permitindo que os usuários naveguem entre diferentes páginas e acessem diferentes seções. Os sites podem ser pessoais, como um blog ou site de portfólio, podem ser comerciais, representando empresas, organizações ou lojas online.

O termo "web" é a abreviação de World Wide Web, que é um sistema de documentos e recursos interconectados que são acessados pela Internet. A web foi desenvolvida no final dos anos 1980 e início dos anos 1990 por Sir Tim Berners-Lee, que criou o primeiro navegador e servidor, estabelecendo as tecnologias e padrões fundamentais para o sistema. Segundo Mielniczuk (2001):

Antes da invenção do World Wide Web (WWW ou Web), a rede já era utilizada para a divulgação de informações, porém os serviços oferecidos eram direcionados para públicos muito específicos e funcionavam através da distribuição de e-mails, de boletins disponibilizados através do Gopher⁷ ou de recursos semelhantes. A Internet passa a ser empregada, de forma expressiva, para atender finalidades jornalísticas, a partir de sua utilização comercial, que se dá com o desenvolvimento da Web no início dos anos 90 (MIELNICZUK, 2001, p.1).

Para a autora, é possível identificar três fases distintas da história do jornalismo na web ao longo da década de 90. No primeiro momento, dado o nome de transpositivo, os produtos oferecidos eram reproduções de partes dos grandes jornais impressos.

Com o aperfeiçoamento e desenvolvimento da estrutura da Internet, é identificada a segunda fase, quando mesmo 'atrelado' ao modelo impresso, os produtos começaram a explorar as características oferecidas pela rede, os produtos passaram a fornecer links. Ainda segundo Mielniczuk, o terceiro cenário, e atual,

⁷ Gopher é um protocolo de camada de aplicativo que fornece a capacidade de extrair e visualizar documentos da Web armazenados em servidores da Web remotos.

corresponde ao estágio mais avançado de toda uma estrutura técnica, entrando neste contexto: sons, imagens e vídeo.

4. GÊNEROS TEXTUAIS NO WEBJORNALISMO

Segundo a Academia do Jornalista (2018, online)⁸, uma das principais características do webjornalismo é seu imediatismo, pois as notícias podem ser publicadas no formato online e em tempo real, permitindo que os leitores se mantenham atualizados com os últimos acontecimentos do cotidiano. Além disso, o webjornalismo tem o potencial de atingir um público mais amplo e diferente do que o do jornalismo impresso tradicional, pois o conteúdo online pode ser acessado de qualquer lugar do mundo ou em qualquer momento.

Mesmo migrando para a internet, o jornalismo utiliza a mesma teoria dos gêneros, que se dividem em: informativo, opinativo, interpretativo, diversional e utilitário, conforme pontua Marques de Melo (2010). Dois deles, informativo e opinativo, foram utilizados para a criação de materiais publicados no site *Eliminando Tabus*.

4.1 JORNALISMO INFORMATIVO

O jornalismo informativo normalmente envolve verificação de fatos e verificação de fontes. Esse tipo de jornalismo procura fornecer ao público uma informação *fiável e credível*, sem viés político ou opiniões pessoais do jornalista. Para Lima (2002, p.33 apud COSTA, 2010, p.50), “não basta apenas presenciar a cena ou levantar os dados; é condição indispensável apurar os fatos, checá-los, dissecá-los, confrontá-los e contextualizá-los, passando uma versão que seja a mais aproximada da realidade”.

Portanto, como lembra Costa (2010, p.50 apud MARQUES DE MELO 2003, p.63-65), o gênero informativo é o resultado da conexão que existe, do ponto de vista processual, entre os acontecimentos reais que surgem no cotidiano e sua expressão jornalística por meio do relato que deseja informar o receptor do que é passado nessa realidade. Mas, para isso, o jornalista precisa ter certeza de que as informações que está transmitindo são precisas e confiáveis.

Esse gênero é uma parte essencial da esfera pública, pois permite que as pessoas participem do debate democrático e entendam os assuntos que afetam suas vidas. McQuail (2016) diz que o jornalismo informativo é uma salvaguarda

⁸ [O que é Webjornalismo e como Utilizar nos Dias de Hoje - Academia do Jornalista](#)

contra o abuso de poder e a corrupção, uma vez que os jornalistas têm o dever de fiscalizar as instituições e os líderes.

Marques de Melo classifica os formatos do gênero jornalismo informativo em: nota, notícia, reportagem e entrevista. Dois desses formatos: entrevista e reportagem, foram utilizados para estruturar o site *Eliminando Tabus*.

4.1.1 Entrevista

Segundo a publicação da Academia do Jornalista (2017, online)⁹, a entrevista jornalística pode ocorrer de várias formas, desde entrevistas individuais, com um entrevistado, até entrevistas coletivas, com vários indivíduos respondendo a perguntas em grupo. Pode ser realizada pessoalmente, por telefone, e-mail ou outros meios de comunicação, dependendo das circunstâncias e disponibilidade do entrevistado.

Para Costa (2010, p. 50), “a entrevista se solidificou na literatura dada a sua ocorrência e legitimação em diversas mídias, na produção voltada às redações e na produção acadêmica. Contudo, os conceitos dessa modalidade textual variam de definição como 'técnica' do trabalho jornalístico ao relato do resultado da coleta de informações por essa técnica”.

É importante que o jornalista carregue as entrevistas de maneira ética e profissional, respeitando a privacidade do entrevistado e evitando perguntas sugestivas que influenciam as respostas. Além disso, o profissional deve verificar os fatos e as informações obtidas durante a entrevista antes de incluí-las em suas reportagens. Do ponto de vista de Lage (2001a, p. 84 apud 2010, COSTA, 2010, p. 51), “a entrevista pode receber o tratamento de notícia, quando são selecionadas as proposições mais importantes entre as respostas dadas e são ordenadas da mais relevante para a menos relevante alternando discurso direto e indireto”.

Medina (2002, p. 8 apud COSTA, 2010, p. 50) diz que os conceitos e técnicas de entrevista são “de interesse social, de interpretação informativa, quebrando assim o isolamento grupais, individuais, sociais”, e que pode servir à pluralização de vozes e à distribuição de democrática de informação”. No entanto, esse formato é uma ferramenta valiosa para comunicação e compreensão, permitindo que as pessoas

⁹ [Conheça os 8 Tipos de Entrevista - Academia do Jornalista](#)

compartilhem suas ideias, opiniões e experiências.

4.1.2 Reportagem

A reportagem jornalística é uma forma de produção de notícias que busca aprofundar a cobertura de um determinado assunto ou acontecimento. É um formato que tem como objetivo investigar, apurar e apresentar informações detalhadas e contextualizadas sobre um tema de interesse público. A reportagem jornalística pode ser encontrada em diversos formatos, como matérias de jornais, revistas, programas de televisão, rádio, podcasts e também em plataformas online. Costa (2010, p. 249) diz que:

A reportagem é o gênero que aborda o tema ou assunto, em uma perspectiva de aprofundamento, ultrapassando, para isso, os limites impostos pela mera descrição do factual, apresentando impactos, contexto, desdobramentos e antecedentes, entre outros elementos que incrementam o tema de que trata (COSTA, 2010, p.249).

Ou seja, a reportagem pode ser usada para abordar uma ampla variedade de tópicos, incluindo pesquisa científica, operações comerciais, análise de mercado, questões sociais e muito mais. O formato e o conteúdo da entrevista podem variar dependendo do assunto e público específicos. Celso Campos (2009, p.134) diz que,

Com este método o jornalista poderá ver a floresta além da árvore, ou atingirá a percepção diferencial de não ver apenas o dedo quando lhe apontarem as estrelas. Aquela pauta que renderá uma simples entrevista para o jornalista convencionalmente lógico, poderá significar um saboroso perfil para outro menos apressado, porque toda pessoa humana tem uma história [...] (CAMPOS, 2009, p.134).

A estrutura da reportagem, ao permitir um estilo mais independente para seu autor, não requer ou nem exclui abertura baseada na ordem decrescente de importância dos elementos. De modo completo, esse formato abre uma proposição que atrai, fornecendo ao leitor uma isca para despertar o interesse (COSTA, 2010, p. 249-250).

4.2 JORNALISMO OPINATIVO

O gênero opinativo refere-se a artigos ou colunas que expressam as opiniões pessoais ou do escritor sobre um determinado assunto. Esses artigos costumam ser rotulados como "opinião" ou "editorial". Para Espinosa (2002, online apud COSTA, 2010, p.56), esse gênero parte, quase sempre, de acontecimentos da atualidade e

oferece elementos interpretativos, e mais que isso, ocupa-se da reflexão aprofundada das quais a informação da atualidade não pode oferecer aos leitores.

Celso Campos (2009, p.130) entende que o jornalismo opinativo geralmente utiliza uma linguagem mais subjetiva, podendo expressar emoções, valores e visões do mundo, sendo que essas opiniões devem ser seguras, para passar seriedade e credibilidade. Esse gênero também pode proporcionar soluções para o problema abordado. Ainda de acordo com o autor, mesmo para opinar é preciso estudo, conhecimento, pesquisar, checar e confrontar. É desse modo que os bons jornalistas se destacam. As opiniões são particulares e podem ser influenciadas por preconceitos pessoais ou afiliações políticas, por isso é sempre uma boa ideia ler uma variedade de fontes e perspectivas ao buscar informações sobre um determinado tema.

Espinosa (2002, online) diz que “os textos opinativos podem ser traduzidos como atos de representação mental que tentam explicar a realidade de uma maneira lógico-racional” (apud COSTA, 2010, p.56). Em outras palavras, esses textos desempenham um papel essencial na formação do discurso público, pois fornecem uma maneira para que os indivíduos expressem suas opiniões e se envolvam em debates sobre questões críticas.

Segundo Beltrão (1980, p. 14), “a opinião, para o jornalista, não é apenas um direito, mas um dever, por ter a função de captar, em qualquer campo, aquele objeto importante sobre o qual a sociedade exige uma definição” (apud COSTA, 2010, p. 56). Os textos opinativos podem ser encontrados em diferentes formatos, como colunas de opinião, editoriais, blogs, programas de análise política, rádio e televisão. Quanto aos formatos de que se valem as instituições para a emissão de mensagens opinativas, são: editorial, comentário, artigo, resenha, coluna, crônica, caricatura e carta (BELTRÃO, 1980, p.14 apud COSTA, 2010, p. 57). Para complementar o site *Eliminado Tabus*, foram escolhidos os formatos: artigo e crônica.

4.2.1 Artigo

Marques de Melo (2003, p. 65) explica que os artigos “não traduzem necessariamente a opinião do jornal”. Como um formato versátil e influente, o artigo jornalístico é utilizado por jornalistas em todo o mundo para cobrir uma ampla gama de tópicos, desde notícias locais até questões globais, política, economia, meio

ambiente, cultura, esportes e outros.

A credibilidade é um elemento crucial do jornalismo e os leitores confiam na precisão e na imparcialidade das notícias que consomem. Os artigos jornalísticos são baseados em fontes confiáveis, como entrevistas com especialistas, declarações oficiais, documentos públicos e pesquisa cuidadosa. Segundo Rêgo, (2010, p.102), “os autores de artigos normalmente são pensadores, escritores e especialistas em diversos campos e cujos pontos de vista interessam ao conhecimento e divulgação do editor e seu público típico”.

Marques de Melo (2003, p. 123 apud RÊGO, 2010, p.102) identifica duas espécies de artigos: “o propriamente dito e o ensaio. Essas diferenças se dão em dois níveis: no tratamento dado ao tema e em torno de argumentação. Enquanto o artigo contém julgamentos provisórios, o ensaio apresenta pontos de vista mais definidos e alicerçados com solidez, buscando fontes que legitimam a sua credibilidade.”

4.2.2 Crônica

Ao contrário de um artigo de notícias tradicional, que normalmente se concentra em relatar fatos e apresentá-los de maneira direta, uma crônica é mais como uma obra literária, pois usa técnicas de narrativa para envolver o leitor e transmitir uma sensação de ambiente e emoção. Rêgo (2010, p.105) afirma essa perspectiva, citando que esse formato é um relato de acontecimentos de ordem cronológica, que nos leva ao momento, cenário do que é contado. Para o professor e crítico literário Antonio Candido, em seu artigo *A vida ao rés-do-chão* (1981)¹⁰:

A crônica não é um “gênero maior”. Não se imagina uma literatura feita de grandes cronistas, que lhe dessem o brilho universal dos grandes romancistas, dramaturgos e poetas. Nem se pensaria em atribuir o Prêmio Nobel a um cronista, por melhor que fosse. Portanto, parece mesmo que a crônica é um gênero menor. “Graças a Deus”, seria o caso de dizer, porque sendo assim ela fica mais perto de nós. E para muitos pode servir de caminho não apenas para a vida, que ela serve de perto, mas para a literatura (...) (CANDIDO, 1981, p.13).

No início do século XIX a crônica foi “folhetim”, um artigo de rodapé sobre questões do dia. Surgiu na França e foi importado para o Brasil na metade do século. Os jornais e revistas ofereciam o espaço do rodapé para que fossem

¹⁰ <https://edisciplinas.usp.br/mod/resource/view.php?id=2601532>

publicados esses tipos de textos, para entretenimento dos leitores. Candido (1981, p. 15) cita:

Assim eram os da seção "Ao correr da pena", título significativo a cuja sombra José de Alencar escrevia semanalmente para o Correio Mercantil, de 1854 a 1855. Aos poucos o "folhetim" foi encurtando e ganhando certa gratuidade, certo ar de quem está escrevendo à toa, sem dar muita importância. Depois, entrou francamente pelo tom ligeiro e encolheu de tamanho, até chegar ao que é hoje. (CANDIDO, 1982, p.15)

Esse tipo de texto também utiliza registros de fatos mesclados com mitos e lendas, como aborda Marques de Melo (2003,p.139). O autor diz também que, no jornalismo hispano-americano, esse formato configura-se como um gênero informativo, mas no luso-brasileiro adquire a aparência do opinativo (MARQUES DE MELO, 2003, p.142). Além disso, Melo chega a afirmar que, "o lugar da crônica no jornalismo luso-brasileiro é o das páginas de opinião" (MARQUES DE MELO, 2003, p.147).

Ainda para o autor, o formato brasileiro tem duas faces: (1) de costume, que se valia dos fatos cotidianos, como fonte de inspiração para um relato poético; e a (2) moderna, que se figura no jornal, como material ligado à alma da edição noticiosa.

5. O TABU DA POBREZA MENSTRUAL

Escolhido como primeiro tema a ser abordado no site *Eliminando Tabus*, pobreza menstrual refere-se à falta de acesso a produtos de higiene menstrual adequados, além da falta de água, saneamento básico e banheiros. É uma realidade para muitas mulheres em todo o mundo. O relatório “Pobreza Menstrual no Brasil - Desigualdade e Violação dos Direitos”, realizado pelo Fundo da População das Nações Unidas (UNFPA) e Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF), (2021, p.22)¹¹, mostra que mais de 713 mil pessoas que menstruam vivem sem acesso a banheiro ou chuveiro em casa e mais de 4 milhões não têm acesso a itens mínimos de cuidados menstruais. Isso pode levar a várias consequências negativas para a saúde das mulheres.

O relatório da UNICEF (2021)¹² cita que a falta de produtos de higiene menstrual adequados pode resultar em infecções, irritações e até mesmo em problemas de saúde mais graves, como a síndrome do choque tóxico. E que, além disso, a falta de acesso a produtos de higiene menstrual pode ter um impacto negativo na saúde mental e emocional das mulheres, causando vergonha, constrangimento e ansiedade.

Uma matéria publicada pela revista *Vogue*, em maio de 2021¹³, diz que a pobreza menstrual também afeta a dignidade das mulheres. A incapacidade de adquirir produtos de higiene menstrual pode resultar em situações constrangedoras e embaraçosas, como ter que improvisar com materiais inadequados, como panos velhos, miolo de pão, papel higiênico, ou até mesmo folhas, o que pode levar a vazamentos e manchas nas roupas. Isso pode causar uma diminuição na autoestima e na confiança das mulheres, afetando negativamente sua participação nas atividades diárias, como a escola, o trabalho e a participação em suas comunidades.

Além dos impactos na saúde e na dignidade, a pobreza menstrual também é uma questão de justiça social e equidade de gênero. Segundo a reportagem

11

<https://www.unicef.org/brazil/relatorios/pobreza-menstrual-no-brasil-desigualdade-e-violacoes-de-direitos>

12

<https://www.unicef.org/brazil/relatorios/pobreza-menstrual-no-brasil-desigualdade-e-violacoes-de-direitos>

13

<https://vogue.globo.com/beleza/saude/noticia/2021/05/papel-higienico-miolo-de-pao-saco-plastico-alternativas-das-brasileiras-que-nao-conseguem-comprar-absorventes.html>

realizada pela Agência Senado, publicada em julho de 2021¹⁴, a falta de acesso a produtos de higiene menstrual adequados afeta desproporcionalmente mulheres em situação de vulnerabilidade econômica, como mulheres de baixa renda, mulheres em situação de rua, mulheres em prisões, deslocadas internamente (forçadas ou obrigadas a deixar os seus lares ou locais de residência habitual, a fim de evitar os efeitos de conflitos armados), entre outras. Essas mulheres muitas vezes enfrentam múltiplas formas de discriminação e opressão, e a falta de acesso a produtos de higiene menstrual adequados apenas aumenta sua vulnerabilidade e desvantagem em relação aos homens e às mulheres mais privilegiadas.

Diferentes autores têm abordado a questão do tabu da pobreza menstrual em seus estudos e escritos. Ingrid Palmary, em seu livro "Acesso a Produtos de Higiene Menstrual na África do Sul: A Voz das Mulheres" (2018), examina a experiência de mulheres sul-africanas que enfrentam a falta de acesso a produtos de higiene menstrual adequados e como isso afeta sua vida cotidiana.

Como referência sobre a abordagem desse tema, podemos citar também o livro "Presos que Menstruam" (2015), de Nana Queiroz, no qual a autora relata a falta de assistência do Estado em disponibilizar absorventes para a população carcerária no Brasil, o que acaba tornando esse produto uma moeda de troca nas prisões.

No dia 8 de março de 2023, Dia Internacional da Mulher, o presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, assinou o decreto para a criação do Programa de Proteção e Promoção da Dignidade Menstrual. Segundo o Ministério da Saúde¹⁵,

A nova política estará voltada aos públicos mais vulneráveis, de acordo com critérios do Programa Bolsa Família, incluindo estudantes de baixa renda matriculados em escolas públicas, pessoas em situação de rua ou de extrema vulnerabilidade social. Também serão atendidas pessoas em situação de privação de liberdade e que cumprem medidas socioeducativas. Voltado a todas as pessoas que menstruam dentro do critério, o programa alcançará mulheres cisgênero, homens trans, pessoas transmasculinas, pessoas não binárias e intersexo (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2023, online).

Winkler (2016) argumenta que a pobreza menstrual é uma questão de direitos

14

<https://www12.senado.leg.br/noticias/infomaterias/2021/07/o-que-e-pobreza-menstrual-e-por-que-ela-afasta-estudantes-das-escolas>

15

<https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2023/marco/ministerio-da-saude-garante-oferta-de-absorventes-pelo-sus#:~:text=O%20Minist%C3%A9rio%20da%20Sa%C3%BAde%20vai,e%20Promo%C3%A7%C3%A3o%20da%20Dignidade%20Menstrual.>

humanos e que o acesso a produtos de higiene menstrual adequados é essencial para a igualdade de gênero e destaca como as desigualdades de gênero e de classe podem agravar esse problema.

A socióloga Bobel (2019) explica como o estigma em torno da menstruação pode levar à falta de acesso a produtos de higiene menstrual e examina como as normas culturais em relação à menstruação podem perpetuar a pobreza menstrual.

No livro *"New Blood: Third-Wave Feminism and the Politics of Menstruation"* (Novo Sangue: Feminismo da Terceira Onda e a Política da Menstruação), publicado em 2010, Bobel argumenta que a menstruação é um tema socialmente construído e culturalmente carregado, e que a pobreza menstrual é um exemplo claro de como as normas de gênero e as desigualdades sociais se intersectam. A autora examina como a pobreza menstrual é estigmatizada e silenciada em muitas culturas, resultando em uma falta de acesso a produtos de higiene menstrual adequados para as pessoas que não podem arcar com o custo desses produtos.

Bobel critica a comercialização da menstruação e a maneira como a indústria de produtos de higiene menstrual perpetua a ideia de que a menstruação é algo sujo e complicado que precisa ser escondido. A socióloga diz que essa atitude cultural em relação à menstruação sustenta a desigualdade de gênero e a exclusão social, especialmente para pessoas em situação de pobreza.

Para a autora, é importante quebrar o tabu da pobreza menstrual, promovendo uma conversa aberta e inclusiva sobre a menstruação, garantindo o acesso a produtos de higiene menstrual adequados para todas as pessoas, independentemente de sua situação econômica, e trabalhando para acabar com a estigmatização em torno da menstruação.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste Trabalho, buscou-se colocar em prática o que foi aprendido ao longo do curso de Jornalismo, desenvolvendo um site experimental com conteúdos do gênero jornalístico para tratar sobre temas “tabus” no cotidiano, utilizando como piloto a temática pobreza menstrual.

Parte do trabalho consistiu na criação do site *Eliminando Tabus* e na elaboração de textos nos formatos opinativo e informativo. Além disso, pensando em uma forma de viabilizar o site, em outras palavras, facilitar no compartilhamento, foi criado um questionário pelo Google Forms para a elaboração de um dos artigos publicados, contendo dentro dele dados sobre o tema abordado. A pesquisa contou como meio de divulgação as redes sociais da idealizadora deste projeto experimental. E permitiu coletar e-mails dos respondentes, o que possibilitou a divulgação do website, posteriormente.

A partir da realização deste trabalho de conclusão de curso, é possível concluir que foi de extrema importância estudar e compreender um pouco mais sobre a pobreza menstrual e, através do site *Eliminando Tabus*, abordar uma problemática que atinge e influencia a vida de muitas mulheres e jovens, mostrando, assim, que o jornalismo, para além de informar, tem como papel social transformar a vida de grupos minoritários que são atingidos por tais questões sociais.

REFERÊNCIAS

CAMPOS, PEDRO CELSO. Gêneros do Jornalismo e técnicas de entrevista. **Estudos em Jornalismo e Mídia**, v. 6, n. 1, p.134, 2009.

CANDIDO, Antonio. "A vida ao rés-do-chão". In: Para gostar de ler: crônicas. Volume 5. São Paulo: Ática, 2003. pp. 89-99.

CARVALHO, Ana Amélia Amorim; SIMÕES, Alcino; SILVA, João Paulo. Indicadores de qualidade e de confiança de um site. UM, 2005. p.21.

COSTA, LAILTON ALVES DA. Gêneros jornalísticos. in: MARQUES DE MELO, José; ASSIS, Francisco de (Orgs.). **Gêneros jornalísticos no Brasil**. São Bernardo do Campo: UMESP, 2010. p.43-65.

COSTA, LAILTON ALVES DA. Outros gêneros em jornais regionais. in: MARQUES DE MELO, José; ASSIS, Francisco de (Orgs.). **Gêneros jornalísticos no Brasil**. São Bernardo do Campo: UMESP, 2010. p. 249-250

DIA INTERNACIONAL DA MULHER: Ministério da Saúde garante oferta de absorventes pelo SUS. **gov.br**, 20 maio. 2023

Disponível em:

<https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2023/marco/ministerio-da-saude-garante-oferta-de-absorventes-pelo-sus#:~:text=O%20Minist%C3%A9rio%20da%20Sa%C3%BAde%20vai,e%20Promo%C3%A7%C3%A3o%20da%20Dignidade%20Mens-trual>. Acesso em: 04 maio. 2023

FELIX, FERNANDA. **Conheça os 8 Tipos de Entrevista - Academia do Jornalista**.

Disponível em:

<https://www.academiadojornalista.com.br/producao-de-texto-jornalistico/tipos-de-entrevista/#:~:text=Conhe%C3%A7a%20os%208%20Tipos%20de%20Entrevista%201%201.7.%20Entrevista%20de%20personalidade%3A%208%208.%20Entrevista%20opinativa%3A> Acesso em: 03 maio. 2023

LIPPMANN, Walter. **Public opinion**. Transaction Publishers, 2004.

MARTINS, FRAN. **Saúde menstrual - Saiba o que é a menstruação, quando ela acontece e quais as principais características**. Ministério da Saúde, 2023.

Disponível em:

<https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2023/janeiro/saiba-o-que-e-a-menstruacao-quando-ela-acontece-e-quais-as-principais-caracteristicaswww.gov.br>

Acesso em: 03 maio. 2023

MARQUES DE MELO, José. Gêneros jornalísticos: conhecimento brasileiro. in: MARQUES DE MELO, José; ASSIS, Francisco de (Orgs.). **Gêneros jornalísticos no Brasil**. São Bernardo do Campo: UMESP, 2010. p. 23-41.

MEDEIROS, MARTHA. **Bonitas mesmo**. in: It Girls, 26 jan. 2023.

Disponível em: <https://blogitgirls.com/bonitas-mesmo-martha-medeiros/>

Acesso em: 04. maio 2023.

O que é pobreza menstrual e por que ela afasta estudantes das escolas. Agência Senado, 27 jul. 2021.

Disponível em:

<https://www12.senado.leg.br/noticias/infomaterias/2021/07/o-que-e-pobreza-menstrual-e-por-que-ela-afasta-estudantes-das-escolas>

Acesso em: 04 maio. 2023

Papel higiênico, miolo de pão, saco plástico: as alternativas das brasileiras que não conseguem comprar absorventes. Globo, **Vogue**, 20 maio. 2021.

Disponível em:

<https://vogue.globo.com/beleza/saude/noticia/2021/05/papel-higienico-miolo-de-pao-o-saco-plastico-alternativas-das-brasileiras-que-nao-conseguem-comprar-absorvente-s.html> Acesso em: 04 maio. 2023

RÊGO, ANA REGINA; AMPHILO, MARIA ISABEL. Gênero opinativo. in: MARQUES DE MELO, José; ASSIS, Francisco de (Orgs.). **Gêneros jornalísticos no Brasil**. São Bernardo do Campo: UMESP, 2010. p. 95-106

SINISCALCHI, NICOLE FANTI. **Nova pesquisa de SEMPRE LIVRE revela dados sobre pobreza menstrual no Brasil**.

Disponível em:

<https://adnews.com.br/nova-pesquisa-de-sempre-livre-revela-dados-sobre-pobreza-menstrual-no-brasil/> Acesso em: 03 maio. 2023

UNFPA, UNICEF. **Pobreza Menstrual no Brasil: desigualdade e violações de direitos**.

Disponível em:

<https://www.unicef.org/brazil/relatorios/pobreza-menstrual-no-brasil-desigualdade-e-violacoes-de-direitos> Acesso em: 03 maio. 2023

MIELNICZUK, Luciana. **Características e implicações do jornalismo na Web**. In: Trabalho apresentado no II Congresso da SOPCOM. Lisboa. 2001.

APÊNDICE 1 - Conteúdo publicado no website

CRÔNICA - Manchete: Uma princesa manchada de sangue

Foi há 11 anos. Cheguei ao meu castelo - onde ainda moro -, depois da aula. Tinha 10 anos de idade, era meio-dia e eu me tranquei em minha torre como Rapunzel, exausta.

Ao me deitar na cama, percebi que saía sangue da minha florzinha. Minha roupa estava manchada e entrei em pânico, pensando que poderia estar morrendo.

Procurei minha mãe, esperei dela uma explicação, mas recebi apenas uma bolsa brilhante com coisinhas aveludadas. Ela disse que eu precisava usar aquilo. “Ué!? Mas, como eu ponho isso?”. Novamente, apenas pensei.

Então, li o que tinha naquela bolsinha: primeiro, retire a fita adesiva central; segundo, fixe na sua veste; terceiro, retire as fitas das abas, dobre-as para baixo e fixe-as. Segui cada passo, como se estivesse lendo a receita de um veneno, no livro da bruxa. Depois disso, não me sujava mais.

Se não tivesse lido aquilo, ainda estaria trancada no banheiro da minha torre após 11 anos, sem saber o que fazer, só esperando alguém para me salvar. Naquele dia, minha mãe pediu que eu não contasse o que tinha acontecido para ninguém. Jurei de pés juntos que as pessoas não iriam saber.

Do que adiantou? Por volta das 15h ela espalhou a notícia para a vizinhança toda. “Ela virou mocinha”. Parecia o informante da rainha enviando o convite para o baile real.

Bom, mesmo sem saber o que aquela frase significava, eu senti vergonha. Entendo minha mãe não ter falado sobre isso. Ela também deve ter aprendido tudo sozinha. A cultura da minha família é assim, não tenho dúvidas de que minha vovó deve ter feito a mesma coisa com ela. Mas, não quero que essa cultura continue passando para as minhas futuras princesinhas.

ARTIGO - por: Milena Oliveira - enfermeira e especialista em Saúde da Mulher

Manchete: Pobreza menstrual: uma crise que afeta o bem-estar das mulheres

A menstruação, também conhecida como período menstrual ou fluxo menstrual, é um processo fisiológico natural que ocorre no corpo das mulheres em idade fértil. É um dos principais aspectos do ciclo menstrual, que é controlado por flutuações hormonais complexas.

Do ponto de vista da enfermagem e como especialista em saúde da mulher, a menstruação é um evento mensal que envolve uma série de mudanças físicas e emocionais. Durante esse período, o revestimento interno do útero, conhecido como endométrio, é eliminado juntamente com sangue e tecido através da vagina.

A enfermagem desempenha um papel indispensável no cuidado e apoio às mulheres durante a menstruação. Os profissionais dessa área fornecem informações sobre o ciclo menstrual, ensinam técnicas de higiene adequadas, discutem sintomas comuns e oferecem estratégias de alívio para desconfortos associados à menstruação, como cólicas.

Além disso, também podem ajudar a identificar possíveis alterações menstruais que requerem atenção médica, como períodos muito irregulares, sangramento excessivo (menorragia) ou ausência de menstruação (amenorreia). Esses sinais podem indicar condições subjacentes que requerem diagnóstico e tratamento adequados.

Agora que entendemos um pouco sobre menstruação e qual o papel na vida das mulheres, neste artigo, exploraremos a questão da pobreza menstrual e a necessidade urgente de iniciativas abrangentes para abordar essa preocupação global.

Consequências da pobreza menstrual:

Impacto para a saúde: A pobreza menstrual compromete a saúde física das mulheres, aumentando o risco de infecções, incluindo infecções do trato urinário e infecções do trato reprodutivo. A falta de acesso a produtos menstruais higiênicos força as mulheres a recorrerem a alternativas não higiênicas como panos, folhas ou mesmo jornais, levando a potenciais riscos à saúde.

Impacto psicológico e social: O estigma em torno da menstruação exacerba a carga emocional enfrentada pelas mulheres que sofrem de pobreza menstrual. A falta de materiais de higiene menstrual adequados muitas vezes leva ao constrangimento, vergonha e diminuição da auto-estima. Esses fatores podem isolar as mulheres socialmente e contribuir para problemas de saúde mental, como ansiedade e depressão.

Enfrentando a pobreza menstrual: o papel dos enfermeiros especialistas

Defesa e educação: Enfermeiras especialistas em saúde da mulher desempenham um papel crucial na defesa dos direitos e necessidades das mulheres afetadas pela pobreza menstrual. Ao aumentar a conscientização e educar os indivíduos e as comunidades, os especialistas em enfermagem podem quebrar o silêncio em torno da menstruação, desafiar os estigmas e promover a importância da higiene menstrual.

Fornecimento de acesso a produtos menstruais: os especialistas em enfermagem podem colaborar com organizações locais, ONGs e formuladores de políticas para garantir o fornecimento de produtos menstruais acessíveis.

Serviços abrangentes de saúde menstrual: especialistas em enfermagem podem estabelecer e liderar programas abrangentes de saúde menstrual em ambientes de assistência médica. Esses programas devem abranger educação sobre higiene menstrual, aconselhamento sobre saúde reprodutiva e acesso a produtos menstruais.

Além disso, exames regulares para problemas de saúde reprodutiva, como síndrome dos ovários policísticos (SOP) ou endometriose, podem ajudar na detecção precoce e na intervenção oportuna.

Fornecendo informações: os especialistas em enfermagem podem capacitar as mulheres, fornecendo-lhes informações precisas, ensinando práticas de autocuidado e promovendo a alfabetização menstrual. Ao promover ambientes de apoio, os especialistas em enfermagem podem encorajar um diálogo aberto sobre a menstruação, ajudando a dismantelar o estigma social e dissipar os mitos que a cercam.

Contribuição significativa:

Ao aumentar a conscientização, fornecer acesso a produtos menstruais e oferecer serviços abrangentes de saúde menstrual, os especialistas em enfermagem podem contribuir significativamente para quebrar o ciclo da pobreza menstrual. Juntamente com legisladores, comunidades e indivíduos, podemos criar um mundo onde toda mulher tenha o direito de gerenciar sua menstruação com dignidade, garantindo sua saúde e bem-estar geral.

ARTIGO - por Jacyara Pimentel - idealizadora do trabalho

Manchete: Revelando as realidades ocultas da pobreza menstrual

Embora a menstruação seja uma ocorrência natural para metade da população global, inúmeras pessoas enfrentam desafios significativos devido ao acesso limitado a produtos de higiene menstrual, educação e recursos.

Este artigo visa lançar luz sobre a questão profundamente enraizada da pobreza menstrual do ponto de vista jornalístico, explorando seu impacto nos indivíduos, nas sociedades e na necessidade urgente de mudança, por mais que o assunto esteja tendo mais visibilidade ultimamente.

Desvendando o problema:

A pobreza menstrual refere-se à incapacidade dos indivíduos de pagar ou acessar produtos menstruais, instalações sanitárias adequadas e educação sobre saúde menstrual. Para aqueles que vivem na pobreza, essa situação agrava o fardo já existente da instabilidade financeira.

Em muitos casos, os produtos de higiene menstrual são considerados um luxo e não uma necessidade, resultando em consequências terríveis para as pessoas afetadas, precisando muitas vezes, ou sempre, escolher entre matar a fome e a sede, ao invés de se limpar.

Qual o impacto da pobreza menstrual na saúde da mulher?

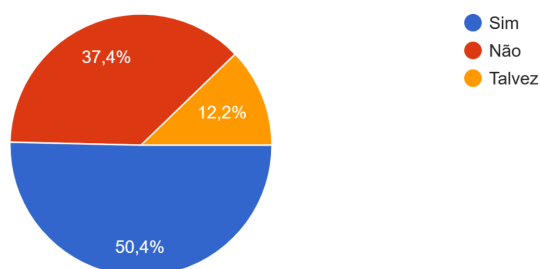
A falta de acesso a produtos sanitários muitas vezes obriga as mulheres recorrerem a alternativas anti-higiênicas como trapos velhos, jornais, miolo de pão ou mesmo lama. Essas soluções improvisadas podem levar a infecções, problemas de saúde reprodutiva e um declínio geral no bem-estar. O desconforto físico e o estigma

associados à menstruação também afetam a saúde mental, levando à vergonha, constrangimento e sensação de isolamento.

Uma pesquisa realizada pelo Eliminando Tabus revelou que, metade das mulheres e jovens aprenderam a esconder que estavam em período menstrual, possivelmente por se sentirem envergonhadas.

Você cresceu aprendendo a esconder que estava em período menstrual ?

139 respostas



Criado com Google Forms

Barreiras Educacionais:

A pobreza menstrual tem um impacto direto na educação, principalmente para as meninas. Muitas escolas carecem de instalações sanitárias adequadas e não fornecem produtos de higiene menstrual, forçando as meninas a faltar à escola durante o período menstrual.

Isso interrompe sua educação, perpetuando um ciclo de pobreza e oportunidades limitadas. A falta de educação abrangente sobre saúde menstrual agrava ainda mais o problema, pois muitas pessoas desconhecem as práticas adequadas de higiene menstrual, levando a maiores riscos à saúde.

Tabus e estigma social:

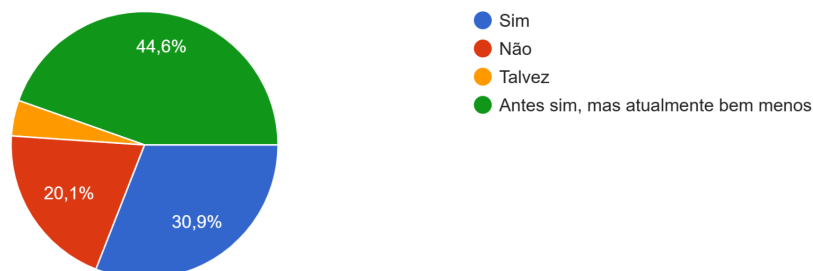
A menstruação é muitas vezes imersa em tabus e estigmas culturais, tornando-se um assunto envolto em silêncio. As normas sociais que consideram a menstruação impura ou vergonhosa exacerbam os desafios enfrentados por quem vive na pobreza menstrual.

O silêncio em torno da menstruação também impede o progresso em termos de mudanças políticas, financiamento para pesquisas e discurso público sobre essa questão crucial.

44,6% dos respondentes de nossa pesquisa acreditam que, por mais que a pobreza menstrual esteja sendo abordada atualmente, ainda sim é um tabu.

Você acha que a menstruação é um tabu?

139 respostas



Criado com Google Forms

Passos para a Mudança:

Falar sobre pobreza menstrual requer uma abordagem multifacetada envolvendo governos, ONGs, empresas e comunidades. Aqui estão algumas etapas importantes que podem causar um impacto significativo:

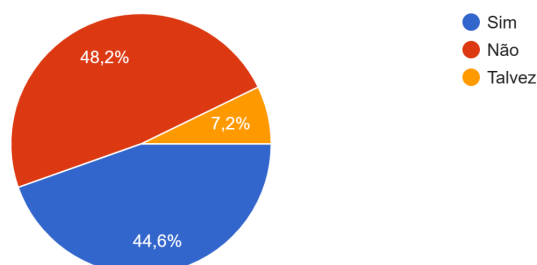
Reforma de políticas: os governos devem reconhecer a saúde menstrual como um direito humano fundamental e trabalhar para eliminar os impostos sobre produtos menstruais, garantindo sua disponibilidade em espaços públicos, escolas e locais de trabalho.

Educação e conscientização: Programas abrangentes de educação sobre saúde menstrual devem ser integrados aos currículos escolares, capacitando as pessoas com conhecimento sobre menstruação, higiene e saúde reprodutiva.

Muitas meninas crescem e chegam a menstruar e nunca nem ouviram falar sobre a menstruação.

Antes da sua menarca (primeira menstruação) alguém conversou com você a respeito ?

139 respostas



Criado com Google Forms

Produtos acessíveis e acessíveis: Governos e organizações devem trabalhar juntos para fornecer produtos menstruais subsidiados ou gratuitos para os necessitados, principalmente em comunidades marginalizadas.

Quebrar o estigma: promover conversas abertas e desafiar os tabus sociais em torno da menstruação é crucial para reduzir a vergonha e o isolamento associados à menstruação.

Soluções Sustentáveis: Explorar alternativas ecologicamente corretas aos produtos menstruais tradicionais, como copos menstruais ou absorventes reutilizáveis, pode oferecer uma abordagem econômica e sustentável para a higiene menstrual.

Chega de silêncio!

A pobreza menstrual é uma questão urgente que exige atenção em escala global. Ao quebrar o silêncio em torno da menstruação, capacitar as pessoas com conhecimento e implementar soluções práticas, podemos abrir caminho para um futuro em que a higiene menstrual seja um direito básico e não um luxo. É hora da sociedade unir forças e garantir que ninguém fique para trás na luta contra a pobreza menstrual.

SAIBA MAIS

Manchete: Conheça o instituto de Carpina que ajuda mulheres e jovens em situação de pobreza menstrual



Foto: Jacyara Pimentel/ *Eliminando Tabus*

Localizado no bairro da Senzala, em Carpina, o Instituto Por Todas tem a finalidade de valorização, inclusão e desenvolvimento de mulheres e jovens.

O instituto começou como um projeto voluntário promovido pela vereadora Cássia do Moinho (União) e outros colaboradores, para fornecer kits de higiene e, tornou-se um instituto, após perceberem que as necessidades das mulheres eram ainda maiores.

Segundo a diretora, Maria de Lourdes, atualmente cerca de 1500 mulheres são beneficiadas com as atividades realizadas no local e 420 delas recebem o kit higiene. O "Por Todas" é mantido através de doações de colaboradores e amigos, que se dispõem tanto em recolher os materiais de higiene, como nas entregas para mulheres e jovens cadastradas.



Maria de Lourdes - diretora do Instituto Por Todas

“Aqui somos voluntários. Têm os voluntários que fazem doação de absorventes, os que fazem doações de sabonetes. Tem os de materiais de limpeza.” Disse a diretora. Cada um colaborador desenvolve um papel fundamental no mantimento do instituto.

Tatiane Vital, de 47 anos, é uma das mulheres que é beneficiada pelo Instituto.

Jacyara Pimentel: Você lembra da sua primeira menstruação? Como aconteceu? Alguém tinha falado com você sobre isso?

Tatiane Vital: Eu era muito nova, não lembro ao certo quantos anos tinha, nem como foi. Ninguém nunca tinha falado comigo sobre isso, eu escutava por alto, mas não existiu uma conversa antes de chegar a primeira vez.

J.P: E como foi seu primeiro contato com o Instituto?

T.V: Eu conheci o Por Todas quando era um projeto criado pela vereadora Kassia. De início, as mulheres recebiam apenas os kits de higiene, com absorventes, essas coisas de necessidade da mulher. Agora, como virou um Instituto, a gente também tem outros tipos de assistência.

J.P: Você acha que o Instituto causou um impacto na sua vida de alguma forma?

T.V: Sim, e na de muitas mulheres carpinenses também. Muita gente acha que a questão de não poder comprar um absorvente é frescura ou mentira daquelas que precisam, mas cada um sabe onde o calo aperta. Tem gente que não tem 1 real para comprar pão, imagina para gastar com higiene, por mais que também seja algo necessário.

J.P: Você ainda acha que a menstruação é um tabu nos dias atuais?

T.V: Antes era mais. Hoje a gente tem menos vergonha de falar sobre isso.



Tatiane Vital - beneficiada do Instituto

Assista à reportagem:
[\(reportagem em vídeo\)](#)

APÊNDICE 2 - Link do site Eliminando Tabus:

<https://jacyarapimentelpim.wixsite.com/eliminando-tabus>

Questionário Google Forms:

<https://forms.gle/djsCGSZyx55eUTQW8>